

RELAÇÃO INTERPESSOAL E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Ana Júlia Andrade Batista Filha¹
Christiny Leal de Oliveira Scalabrini²
Eduarda Raiane Leite Pereira³
Fabiana Silva Gomes⁴
Geisenely Vieira dos Santos Ferreira⁵
Ianca Gontijo Cavalcante Santana⁶
Lucrécia Ferreira Martins⁷
Murilo Marques Costa⁸
Poliana Lucena Nunes⁹
Renata Sousa Nunes¹⁰

RESUMO

No intuito de mudanças que a educação tem buscado, como implementação de estratégias de ensino mais flexíveis, eficazes, ativas e centradas no aluno, que mitiguem as limitações dos modelos tradicionais de transmissão de educação, o modelo de metodologias ativas de aprendizagem tem sido evidenciado no cenário do ensino superior. O objetivo de forma geral consiste então em ressaltar quanto a metodologias ativas na Instituição de Ensino Superior. Em caráter específico, enfatizar a necessidade de mudanças no cenário educacional do século XXI; descrever a aprendizagem ativa dentro do contexto educacional no ensino superior; e por fim, salientar renovação metodológica que envolve a utilização de novas formas de organização do ensino centrada no aluno. A metodologia, é bibliográfica, obtendo materiais da base de dados Scielo, e Google acadêmico, utilizando palavras-chave como: 'educação', 'ensino ativo', 'inovador', 'ativo', sendo obras entre 2010 a 2023. Através do estudo realizado, pode-se então concluir que o ensino baseado em metodologias ativas enfatiza a importância de dar aos alunos um protagonismo no processo de aprendizagem. Com a implementação no Ensino Superior, as universidades passaram por uma reforma que aumentou significativamente o envolvimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Assim, os motivos para a incorporação dessas metodologias variam e incluem tanto benefícios para os alunos quanto vantagens relacionadas ao ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Metodologias Ativas. Aprendizagem centrada no aluno.

INTRODUÇÃO

As práticas de ensino e aprendizagem no ensino superior estão a sofrer uma série de mudanças que têm implicações significativas na natureza da experiência de aprendizagem dos alunos. A abordagem tradicional de ensino na Espanha, como em muitas partes do mundo, envolvia a transmissão unidirecional do professor para os alunos.

¹ Especialista. Curso de Biomedicina da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: ana.filha@unievangelica.edu.br

² Especialista. Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: christiny.leal@yahoo.com.br

³ Especialista. CST em Estética e Cosmética da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: eduardaraianeite@gmail.com

⁴ Especialista. Curso de Biomedicina da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: fabiana.gomes@unievangelica.edu.br

⁵ Especialista. Curso de Biomedicina da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: geisenely@gmail.com

⁶ Mestre. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: ianca.santana@unievangelica.edu.br

⁷ Especialista. Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: lucrecia.martins@outlook.com

⁸ Mestre. Curso de Administração da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: murilo.costa@unievangelica.edu.br

⁹ Doutora. Curso de Biomedicina da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: poliana.nunes@unievangelica.edu.br

¹⁰ Mestre. Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: renatafisio8@hotmail.com

O modelo centrado no ensino dá especial importância à figura do professor, considerado como fonte fundamental de informação e conhecimento. Nesse modelo, o professor é quem sabe e é sua responsabilidade transmitir bem esse conhecimento, cabendo aos alunos a única tarefa de reproduzir o conhecimento (LUCHESE; LARA; SANTOS, 2022).

Além disso, a responsabilidade pela concepção e desenvolvimento curricular pertence exclusivamente ao professor, incluindo o modo de organização do ensino, a escolha do conteúdo e os métodos de ensino e procedimentos de avaliação. O mesmo se aplica à transformação do conhecimento, conforme descreveram Schlichting e Heinzle (2020).

Nesse caso, a reprodução é buscada como produto da aprendizagem. Este modelo não busca o envolvimento dos alunos nem na construção do conhecimento nem na tomada de decisões sobre como esse conhecimento afeta a aprendizagem dos alunos; não enfatiza o desenvolvimento de competências como o trabalho cooperativo. Centra-se na competência e não na cooperação, com interação mínima e unilateral entre aluno e professor.

No entanto, essa forma de transmissão de conhecimento tem demonstrado arcaica e que não tem atingido o intuito de um ensino mais significativo junto ao aluno. Diante disso, literaturas tem enfatizado o modelo centrado na aprendizagem em diversas áreas do conhecimento, que utiliza então metodologias ativas de aprendizagem, que será o enfoque deste estudo, discutindo assim transição de uma metodologia centrada no ensino para uma metodologia centrada na aprendizagem que incentiva a aprendizagem ativa (LUCHESE; LARA; SANTOS, 2022).

O trabalho apresentado pretende colocar em discussão as necessidades e princípios que tem orientado as dimensões do processo ensino-aprendizagem no contexto educacional atual, e portanto, demonstrando a relevância no desenvolvimento desta temática.

Os materiais e métodos que serão utilizados para a constituição do presente estudo são de pesquisa bibliográfica. A escolha por esse método de ensino partiu de estudos bibliográficos obtidos por meio da busca em base de dados digitais.

Com isso, o presente estudo analisou por meio da base de dados Scielo, e Google acadêmico artigos, livros e dissertações que abordaram a temática, buscando ampliar e aprofundar os conhecimentos teóricos sobre o tema. Inicialmente realizou pesquisa junto à base de dados, revistas on-line, utilizando palavras-chave como: 'educação', 'recurso pedagógico', 'ensino superior', 'ensino ativo', 'inovador' buscando extrair dados recentes e também teóricos.

O objetivo de forma geral consiste então em ressaltar quanto a metodologias ativas na Instituição de Ensino Superior. Em caráter específico, enfatizar a necessidade de mudanças no cenário educacional do século XXI; descrever a aprendizagem ativa dentro do contexto educacional

no ensino superior; e por fim, salientar renovação metodológica que envolve a utilização de novas formas de organização do ensino centrada no aluno.

DESENVOLVIMENTO

A educação tem passado por transformações devido ao advento de novas pedagogias, tecnologias avançadas, e isso inclusive no ensino superior. Com isso, tem necessitado estimular o pensamento crítico junto aos alunos, trazendo a estes, formação que colabore na capacidade de encontrar soluções inovadoras, analisar informações com conclusões lógicas, claras e fundamentadas (FELCHER, BLANCO; FOLMER, 2022).

Dessa forma exigem uma adequação e investigação contínua de novas e variadas metodologias que subsidiem, de maneira coesa, o processo de ensino, para o alcance de um aprendizado mais atualizado, como uso de metodologias ativas de aprendizagem, conforme reiteraram Barros et al (2018).

Nos últimos anos, a comunidade educativa no Ensino Superior tem vindo a evoluir para um modelo de inovação educativa baseado em metodologias ativas ou de ação (LUCHESEI; LARA, SANTOS, 2022).

Vale reiterar que o termo começou a ser utilizado na década de 90. Destaca-se o livro *Active Learning: Criando Excitação na Sala de Aula (1991)*, dos professores Charles Bonwell e James Eison, a qual definiram educação ativa como qualquer coisa que envolva os alunos em fazer coisas e pensar sobre o que estão fazendo, o que leva a compreender que as metodologias ativas são aquelas que estimulam os alunos a liderarem suas escolhas de aprendizagem e deixarem para trás a postura passiva, isso descrito no estudo de Luchesi, Lara e Santos (2022).

Aprendizagem ativa, portanto, refere-se a um termo amplo e usado geralmente definido como qualquer método de ensino que envolva os alunos no processo de aprendizagem. Assim, as aulas expositivas perderam o protagonismo como único ou principal método nas salas de aula universitárias e devem ser combinadas com outras metodologias, denominadas ativas: seminários, projetos de aprendizagem, projetos orientados, leituras, resenhas, análises de documentos, estudos de caso, pesquisas bibliográficas, problemas aprendizagem baseada em tecnologias, plataformas virtuais, aulas práticas, etc. – tudo mais orientado para o trabalho independente e a aprendizagem ativa do aluno (SCHLICHTING; HEINZLE, 2020).

Compreende-se então que a ênfase da aprendizagem ativa é menos no conteúdo e mais nas habilidades e conceitos, ou aprender a aprender. Isso não significa que o aprendizado ativo não envolva conteúdo, mas normalmente mais tempo é dedicado à resolução de problemas, análise de

problemas e reflexão sobre o aprendizado, como é o caso da aprendizagem baseada em projetos, gamificação, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas e design thinking (BENDER, 2014).

No entanto, é importante mencionar que a aprendizagem ativa não elimina a necessidade de aulas expositivas, mas oferece oportunidades para os alunos refletirem, avaliarem, analisarem, sintetizarem e comunicarem sobre ou sobre as informações apresentadas, conforme descreveram Barros et al (2018).

Assim deve professor estimular o aluno a: tornar-se responsável por sua própria aprendizagem, desenvolvendo habilidades de busca, seleção, análise e avaliação de informações, participar de atividades que lhe possibilitem a troca experiências e opiniões com os pares, comprometer-se em processos de reflexão sobre o que fazer, como fazer e que resultados alcançar, propondo ações específicas para melhorar, interagir com o seu ambiente, por meio de atividades como projetos, estudos de caso e resolução de problemas, desenvolver autonomia, pensamento crítico e capacidade de autoavaliação (BROD; DUARTE, 2022).

Assim, ressalta-se a necessidade de alinhar a inserção dessa tecnologia, com metodologias e propostas pedagógicas mais ativas, pois ao contrário, pode vir a se tornar um processo somente de transmissão de conteúdo, e não evidenciando o caráter significativo.

Com isso, educadores precisam dar aos graduandos as ferramentas para serem aprendizes autogeridos, equipados com o conhecimento e as habilidades de que precisam para se manterem atualizados, e sendo isso possível através da utilização de propostas inovadoras e metodologias ativas de aprendizagem (SCHLICHTING; HEINZLE, 2020).

DISCUSSÃO

Este conjunto de pesquisas indica renovação metodológica que envolve a utilização de novas formas de organização (modos de organização), metodologias de ensino e processos avaliativos de acordo com novos perfis profissionais e uma nova forma de compreender a aprendizagem que é crucial para a transição de uma metodologia centrada no ensino para uma metodologia centrada na aprendizagem que incentiva a aprendizagem ativa, conforme foi reiterado no estudo de Luchesi, Lara e Santos (2022), bem como de Schlichting e Heinzle (2020).

A presença de métodos ativos nas salas de aula universitárias será eficaz desde que o professor leve em consideração a participação do aluno na organização e proposta das metodologias de ensino e aprendizagem, bem como dos métodos de avaliação (LUCHESE; LARA, SANTOS, 2022).

Embora muitas experiências de implementação de metodologias ativas tenham sido observadas em vários assuntos em diferentes campos de conhecimentos, muitos professores ainda permanecem no enfoque tradicional do ensino, impedindo-o de alcançar uma aprendizagem significativa, conforme descrito por Felcher, Blanco e Folmer (2022), e

As instituições de ensino superior precisam de compreender o valor das metodologias ativas de aprendizagem na educação sustentada e promovê-las nas suas práticas, conforme salientaram Schlichting e Heinzle (2020).

Importante reiterar que as metodologias ativas abrangem a Aprendizagem Baseada em Investigação, a Aprendizagem Colaborativa e a Aprendizagem Baseada na Prática, gamificação, *design thinking*, podem ser implementadas em todos os níveis educacionais. Existem diferentes abordagens que podem ser aplicadas nas instituições de ensino com o objetivo de estimular uma maior participação dos alunos, descrito então por Bender (2014) e Barros et al (2018).

Dessa forma, pode-se afirmar então que as metodologias ativas são aplicadas no processo de ensino-aprendizagem do ensino superior, de forma a promover uma assimilação ativa dos conteúdos, permitindo ao aluno assumir a liderança na aquisição do conhecimento. A utilização dessas metodologias possibilita um maior envolvimento do aluno com seu aprendizado, aumentando as chances de compreender, de forma contextualizada, o que lhe é apresentado (MONTENEGRO; FONSECA; LIMA, 2021).

Isso inclui atividades colaborativas, como trabalho em equipe, discussões, debates e avaliação contínua do progresso de aprendizagem (BROD; DUARTE, 2022). Além disso, a utilização de metodologias ativas promove a integração de conhecimentos e a internalização de competências. Além disso, potencializa a aquisição de qualidades e competências fundamentais como o pensamento crítico, a coerência, o diálogo construtivo, a comunicação e a vontade de cooperar e aprender, bem como uma análise reflexiva, crítica e construtiva do mundo real.

CONCLUSÃO

Em resposta ao objetivo quanto as mudanças de paradigma de aprendizagem, pode-se observar que várias tendências crescentes que os professores precisam estar atentos para envolver seus alunos e envolve novos métodos para a criação de novos ambientes de aprendizagem.

Respondendo ao questionamento central deste estudo, reitera-se então que práticas diversificadas e inovadoras são importantes ferramentas, no auxílio de processo ensino-aprendizagem de forma mais significativa. Assim, para que o processo de ensino aprendizagem aconteça no cenário educacional, requer a reestruturação curricular, inserindo no

planejamento didático novas metodologias e tecnologias, até porque, reflexões no campo do ensino têm-se centrado em colocar o aluno no centro.

Assim, universidades devem adaptar as suas práticas de investigação, práticas de ensino e aprendizagem e práticas de emprego para responder às pressões externas e às necessidades em mudança, incluindo a utilização de ambientes mistos ou online e o envolvimento de profissionais de terceiros espaços, como designers de aprendizagem.

No geral, o futuro do ensino superior envolve a adaptação ao cenário global, a adoção de novas abordagens à investigação e à prática educativa relevante e acessível que deve preparar os alunos para os desafios do futuro, e isso, fica como sugestão para futuros estudos.

REFERÊNCIAS

- BARROS, E. M. S; CARVALHO, G; COSTA, M. S; SILVA, M. M. Metodologias ativas no ensino superior. XX SEGET, Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 07 e 08 de novembro de 2023.
- BENDER, W. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BROD, F. A; DUARANTE, V. M. Metodologias ativas: aprendizagem baseada em projetos como proposta interdisciplinar no ensino médio. Revista Espaço pedagógico, v. 29, n. 2, 2022, p. 633-658.
- FELCHER, C. D; BLANCO, G. S; FOLMER, V. Educação 5.0: uma sistematização a partir de estudos, pesquisas e reflexões, v. 11, n. 13, 2022.
- LUCHESI, B. M; LARA, E. M. O; SANTOS, M. A. Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem [recurso eletrônico]. Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2022.
- MONTENEGRO, R. M. B; FONSECA, E. O; LIMA, M. S. L. Desafios e possibilidades do trabalho docente em tempos de pandemia. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 3, 2021, p. 1-10.
- SCHLICHTING, T. S; HEINZLE, M. R. S. Metodologias ativas de aprendizagem na educação superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.18, n.1, p. 10-39jan./mar. 2020.